

afalgarve

Futebol algarvio



N.º 33
janeiro 2009

HÉLDER E CARVALHO
OS 'AVÔS' DO DISTRITAL

CASA DO BENFICA DE VILA REAL
MOSTRA TRABALHO NO FUTSAL

CONHEÇA OS INTERNAUTAS
QUE AMAM OS NOSSOS CLUBES

FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Tênis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Tênis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jogaísl António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Motoclube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4x4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Farense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Farense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jogaísl António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Farense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

9 – ACESSO A JOVENS AO PORTUGAL-FINLÂNDIA

10 – HÉLDER E CARVALHO, OS ‘AVÔS’ DO DISTRITAL

12 – NOTICIÁRIO

13 – VIAGEM AO MUNDO DOS ADEPTOS INTERNAUTAS

18 – AS CONTAS NO MÊS DE JANEIRO

20 – O BRILHO DO FUTSAL DA CASA DO BENFICA DE VRSA

23 – JOGADOR DO MÊS

24 – A NOTÁVEL CARREIRA DE JOSÉ VITORINO FILIPE

26 – OS NOSSOS ÁRBITROS

27 – AS LEIS DO JOGO – LEI I

29 – A ACTIVIDADE DAS NOSSAS SELECÇÕES

30 – FUTEBOL DINÂMICO, ESCRIVE LÍRIO ALVES

33 – MÚSCULOS, ESCRIVE FILIPE LARA RAMOS

34 – ÚLTIMO PONTAPÉ, POR ARMANDO ALVES

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº33 – Janeiro de 2009

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: : Armando Alves, Filipe Lara Ramos e Lírio Alves

Colaboração: Filomena Caetano, Hélder Baptista, João Barbosa, Luís Baptista, Luís Rosário e Miguel Fernandes

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Sálir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

SEM VERGONHA DE SER ÁRBITRO

O curso de candidatos a árbitros promovido pelo Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do Algarve superou todas as expectativas, face ao elevado número de inscritos – mais de uma centena –, números nunca dantes registados numa acção deste tipo na nossa região.

A circunstância de pela primeira vez, em território nacional, um curso de árbitros ter sido aberto a jovens a partir dos 12 anos contribuiu, em muito, para a enorme receptividade registada. A ideia pioneira dos responsáveis da arbitragem algarvia e do seu presidente, António Coelho Matos, que há muito preconizava este

caminho, redundou num sucesso e poderá traduzir-se na criação da primeira escola de árbitros do nosso País.

Durante as últimas décadas, e fruto, em boa parte, de acontecimentos de todos conhecidos, o prestígio da arbitragem afundou-se por completo, o que contribuiu em muito para aquilo a que pode chamar-se a falta de vocações – ou seja, o reduzido número de inscritos nos cursos, com a consequente redução da qualidade. Não havendo uma base alargada, torna-se muito difícil, depois, dispor de bons árbitros.

Olhados com desconfiança (em parte devido ao comportamento de uns quantos, que envergonharam a classe), sistematicamente acusados de insucessos desportivos das equipas, os árbitros viveram dias conturbados e era difícil estimular os jovens para a actividade, tão maltratada.

Com o advento do profissionalismo, que está para breve, e com o aumento significativo dos prémios nos últimos anos, a ponto de muitos árbitros e assistentes já fazerem da arbitragem a sua actividade principal, estão criadas as condições para que a função se mostre de novo atractiva, sem deixar de estar presente, sempre, uma forte componente de paixão e de gosto pelo futebol.

A nova geração deixou de ter vergonha de vestir o equipamento de árbitro. Recolhe do passado os ensinamentos necessários e comporta-se, no presente, de uma forma que na generalidade dos casos se pode considerar exemplar. A Associação de Futebol do Algarve está atenta a esta evolução e por isso mesmo, no início da época, proporcionou condições aos nossos árbitros, numa acção de formação, como até aqui nunca haviam tido. E acompanha-os regularmente, no propósito de ver crescer o sector, tanto em quantidade como em qualidade.

O novo curso que agora se inicia pode marcar uma viragem na arbitragem algarvia, que ao longo dos últimos anos perdeu um grande número de efectivos, sem haver uma renovação tão rápida como todos desejávamos. Importa, para isso, depois do curso, não ter vergonha de vestir o equipamento e fazer parte do jogo...





AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança

www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt

SEDE
Rua Julieta Ferrão, 10-14º
1600-131 LISBOA
Tel.: 217 813 400 - Fax: 217 816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTO
Rua Monte dos Burgos, 482 - 3ºM
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

COIMBRA
Edifício Horizonte
Rua do Carmo, 75 - 1º, Fracção T
3000-098 Coimbra
Tel.: 239 838 368 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

PORTIMÃO
Rua Sabina Freire, Lote 21 - Loja B
Quinta da Malata
8500-731 Portimão
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

FUNCHAL
Avenida Arriaga, 34 - 4ºC
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 233 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

Estamos ao nível da sua competição



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

UM NOVO ANO MUITO DIFÍCIL



1 – O ano de 2009, que agora começa, é marcado pelas consequências da grave crise económica e financeira que surgiu no final de 2008 e ameaça prolongar-se no tempo. O futebol, como várias outras actividades, está muito exposto às ondas de choque provocadas por um quadro que nos afecta a todos.

2 – O futebol e o futsal do Algarve estão particularmente expostos, por um quadro de razões que se prende, basicamente, com a escassez de apoios e com a sua condição periférica em relação ao todo nacional, o que nos deixa com menos defesas.

3 – As empresas vivem dias difíceis, paira a incerteza e ninguém sabe, em rigor, a dimensão e a durabilidade desta crise. Tal quadro traduz-se numa retracção assinalável da actividade económica – e num menor apoio a actividades como o futebol ou o futsal, deixando os clubes, muitos deles já anteriormente numa situação financeira pouco saudável, em estado crítico.

4 – Neste contexto, importa que o realismo impere, com gestões que tenham em conta uma previsível diminuição – ou, na melhor das hipóteses, estagnação – das receitas. Apela-se ao rigor, à utilização criteriosa dos recursos disponíveis, e a alguma imaginação na procura de novas receitas, que atenuem os apoios entretanto perdidos ou em vias disso.

5 – Vivem-se já tempos difíceis e é nestes quadros que melhor pode avaliar-se o desempenho e a capacidade dos dirigentes. O desporto algarvio, e em particular o futebol e o futsal, está servido por um naipe de responsáveis que nos dão garantias de uma resposta positiva, sendo prosseguida, apesar do maior número de obstáculos entretanto surgidos, uma caminhada que tem como objectivo a melhoria das condições para a prática das nossas modalidades e um salto qualitativo que nos permita crescer no todo nacional.

6 – O novo ano vai ser marcado, já em Fevereiro (no dia 11), pela visita da Selecção Nacional ao Algarve, para um jogo particular com a Finlândia. A Associação de Futebol do Algarve, ao lado da Federação Portuguesa de Futebol, quer fazer dessa jornada uma festa e convoca todos os algarvios para o apoio à equipa nacional.

7 – O Algarve reclama há muito o regresso ao patamar superior do futebol português e uma forma de justificarmos essa pretensão passa por, em momentos como o que vamos viver em Fevereiro, mostrar o gosto da nossa região pelo futebol de mais alto nível. É uma chamada à qual estamos obrigados a responder.

8 – Ao longo do ano a Associação de Futebol do Algarve apadrinhará outras iniciativas relevantes que terão lugar na região. Mesmo perante as dificuldades do momento, não baixaremos os braços, lutando por mais e melhor futebol e futsal na nossa região.

9 – A todos os clubes e aos vários agentes desportivos do Algarve deixo expresso o desejo de um bom ano de 2009, no qual, seguramente, todos nos empenharemos ao máximo, para que, chegados a Dezembro, possamos fazer um balanço positivo.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





esperamos
por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de ótimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.



Garvetur®

IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS 1992-1993

VENDAS

Tel. 289 322 488 - Fax: 289 301 279
vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 082
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847



PARTICULAR NO ESTÁDIO ALGARVE NO DIA 11 DE FEVEREIRO

TRÊS MIL JOVENS ALGARVIOS VÃO VER JOGO PORTUGAL-FINLÂNDIA

A Federação Portuguesa de Futebol disponibilizou três mil bilhetes para que jovens atletas da nossa região possam presenciar ao vivo, no Estádio Algarve, a 11 de Fevereiro, às 20h45, o jogo particular entre as selecções principais de Portugal e da Finlândia.

Será dada preferência aos escalões etários mais baixos, competindo aos clubes informarem a AF Algarve do número de bilhetes pretendidos. Por cada dez crianças está assegurado um ingresso para um adulto, que ficará responsável pelo grupo.

Com esta iniciativa, a AF Algarve e a FPF premeiam, com a presença no Estádio Algarve, observando ao vivo as maiores estrelas do nosso futebol, um bom número de jovens algarvios, que terão oportunidade de viver uma experiência diferente

e particularmente enriquecedora.

Face aos prémios alcançados no último ano, Cristiano Ronaldo, um dos elementos mais mediáticos da nossa selecção, será alvo de uma homenagem aquando da partida Portugal-Finlândia. Recorde-se que uma outra grande figura do futebol português, Luís Figo, já recebeu um tributo de gratidão no Estádio Algarve, a 18 de Fevereiro de 2004, antes do particular Portugal-Inglaterre (1-1), quando completou 100 jogos envergando a camisola das quinas.

A partida com os finlandeses insere-se no programa de preparação para os compromissos relativos à fase de qualificação para o Campeonato do Mundo, sendo a Suécia, um adversário com um estilo de jogo idêntico à Finlândia, o próximo adversário dos portugueses, em solo nacio-

nal, a 28 de Março próximo.

Portugal encontra-se numa situação difícil no grupo 1 de apuramento da zona europeia, ocupando o terceiro lugar, com cinco pontos em quatro jogos, atrás da Dinamarca e da Hungria, ambos com sete pontos, sendo que os dinamarqueses apenas cumpriram três partidas.

No seu percurso Portugal começou por ganhar em Malta, por 4-0, mas essa é a única vitória registada até ao momento. Seguiu-se uma derrota caseira com a Dinamarca (2-3), um empate na Suécia (0-0) e novo nulo, agora com a Albânia, em território nacional.

Até ao fim da presente época desportiva os portugueses têm outro compromisso, para além daquele que está apazado com os suecos: a 6 de Junho a nossa selecção desloca-se à Albânia.



GUARDA-REDES TEM 54 ANOS E AVANÇADO SOMA 41

HÉLDER E CARVALHO SÃO OS 'AVÔS' DOS DISTRITAIS



Hélder Fernandes Lourenço

Nasceu a 4 de Agosto de 1954, em Alvor
Guarda-redes

Clubes: Torralta, Portimonense, Esperança de Lagos, União da Madeira, Alvorense, Imortal, Lagoa, Mexilhoeira Grande, Armazenenses e Alvorense

Foi inscrito apenas para a eventualidade de uma emergência e o castigo do habitual titular levou-o de novo à baliza, aos 54 anos. Hélder Lourenço, já avô (do pequeno Gustavo, de cinco anos), tornou-se no jogador mais velho a participar num encontro dos campeonatos do Algarve e – pasme-se – mostra ainda elasticidade e argumentos que o tornam numa das figuras da equipa do Alvorense.

“Trabalho como os outros, nos treinos. E a minha profissão (estudador) obriga-me a boa dose de exercício todos os dias... Enquanto tiver forças e achar que sou útil – e os responsáveis também entenderem assim – não desistirei”, garante o guardião.

Hélder chegou a jogar no campeonato principal, ao serviço do Portimonense, pela mão do treinador Artur Jorge. “O Delgado lesionou-se e disputei várias partidas. Nesses tempos passaram por Portimão grandes jogadores e guarda-redes fabulosos, como Damas, Borota, Conhé, Valter e muitos outros.” Para além de Artur Jorge, Hélder teve como treinadores, na turma do Portimonense, Mário Lino e Manuel Oliveira.

No início da época, Hélder não contava jogar com regularidade. “Pensava efectuar uma ou duas partidas, para matar o vício... Mas surgiu uma dificuldade e respondi “pronto!”, como sempre fiz ao longo da minha carreira. Acima de tudo, amo o futebol e não passo sem os treinos, a tensão dos jogos... Isso faz-me tanta falta como o ar que respiro! É um “bichinho” que entrou em mim e não mais foi embora.”

O regresso aconteceu em Quarteira, debaixo de enorme temporal. “Tremia por todos os lados, não por estar na baliza mas devido ao frio e à chuva forte. Fiz o melhor que pude... É sempre uma alegria dar o melhor em prol da equipa.”

Nos treinos e nos jogos, Hélder cruza-se com companheiros e adversários com menos de metade da sua idade. “Não tenho problemas em ombrear com miúdos de 19 e 20 anos... Ao nível da capacidade física não me sinto inferior a eles e procuro passar-lhes os ensinamentos que colhi ao longo de uma carreira já muito longa e que incluiu passagens por todos os campeonatos,



Visatempo
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura

Tel. 289 300 920

Fax. 289 300 929

direccao@visatempo.pt

Portimão

Tel. 282 415 340

Fax. 282 485 825

visatempo.portimao@garvetur.pt





desde a 1ª Divisão nacional até à 2ª Divisão distrital, num percurso que poucos futebolistas terão cumprido.”

O neto já dá os primeiros pontapés na bola e Hélder, na brincadeira, já segura alguns remates do Gustavo. Na próxima época ainda conta disputar um ou outro jogo, que mais não seja para se tornar no jogador mais antigo em actividade, batendo o alentejano Secalhar.

EM FORMA

Ao 41 anos, Carvalho continua a mostrar uma forma invejável. “Ainda ganho lances em velocidade a muitos miúdos e enquanto isso suceder não sinto vontade de arrumar as botas”, diz o avançado do Quarteira, de 41 anos.

O bilhete de identidade, garante, “muitas vezes é enganador. Sinto-me em boas condições físicas e ainda consigo criar desequilíbrios com a minha velocidade. Isso, naturalmente, motiva-me e, em campo, sinto-me... um jovem.”

Desde há umas temporadas a esta parte, Carvalho gere a sua carreira em função da prestação em cada época. “No final faço um balanço e decido se continuo ou não. Até ao momento ainda não parei.”

Como adversários, o avançado já vai tendo filhos de antigos companheiros. “O Flávio, do Salir, é filho do Orlandinho, que jogou comigo. E miúdos que acompanho desde os cinco ou seis anos aparecem agora nas equipa contrárias... Aos mais novos procuro passar um pouco da minha experiência, dando alguns conselhos, no sentido de crescerem como jogadores e também como homens.”

Adversário de Hélder Lourenço no jogo do regresso deste à baliza, Carvalho saúda o guardião do Alvorense. “É algo de notável jogar aos 54 anos e ainda mostrando muitas faculdades. Dou-lhe um abraço e desejo que jogue ainda umas boas épocas!”



José Joaquim Ferreira de Carvalho

Nasceu a 14 de Outubro de 1967

Avançado

Clubes: Louletano, Campinense, Salir, Quarteirense, Lagoa, Guia e Quarteira



AF ALGARVE FAZ 87 ANOS

No próximo dia 22 de Janeiro de 2009 a Associação de Futebol do Algarve completa 89 anos de existência, datando a sua fundação de 1922, por força da vontade manifestada por dez clubes da nossa região, alguns dos quais entretanto já extintos.

Sporting Clube Farense, Sport Lisboa e Faro, Boxing Futebol Clube, Sporting Clube Olhanense, Lusitano Futebol Clube, Glória Futebol Clube, Portimonense Sporting Clube, Sport Club União, Sport Club Os Leões Portimonenses e Esperança Futebol Clube foram os fundadores desta entidade, que começou por denominar-se Associação de Futebol de Faro, adoptando mais tarde a designação da região.

ALMOÇO DE NATAL EM MONTE GORDO

Funcionários e dirigentes da Associação de Futebol do Algarve reuniram-se num almoço de Natal realizado em Monte Gordo, no restaurante "O Tapas", num encontro que serviu para reforçar os laços de amizade entre todos, aproveitando a quadra festiva. A direcção da AFA aproveitou a ocasião para agradecer aos funcionários dos mais diversos departamentos o empenho e a capacidade profissional que põem ao serviço desta casa e, implicitamente, do futebol algarvio.



FERREIRAS ASSINALA 25º ANIVERSÁRIO

O Futebol Clube de Ferreira comemorou em Dezembro o seu 25º aniversário, reunindo, em Albufeira, muitos sócios, adeptos e responsáveis autárquicos e de um variado leque de entidades. Ao longo de duas décadas e meia o clube desenvolveu um trabalho meritório, expresso nos feitos desportivos mas também – e porventura esse seja um dado de maior importância – na invulgar rede de infraestruturas e equipamentos para a prática desportiva que oferece, atendendo à dimensão da freguesia, estando em curso novos projectos para o parque desportivo da Nora, em particular no que concerne ao espaço polivalente existente no local.



**OLHÃO E PORTIMÃO SÃO EXEMPLOS
DE UMA NOVA REALIDADE**

VIAGEM AO MUNDO DOS INTERNAUTAS APAIXONADOS PELOS SEUS CLUBES

O site não oficial do Olhanense e o Blog do Portimonense, ambos construídos e alimentados por adeptos dos que, na actualidade, são os clubes mais representativos do futebol algarvio, mostram a evolução dos tempos: a internet abriu novas portas e a paixão deixou de se mostrar apenas nas bancadas, ganhando novos espaços e uma outra dimensão.

No caso do Olhanense, o site funciona como um repositório de tudo quanto se escreve sobre o clube na imprensa, para além de apresentar uma abundante base de dados de jogadores e treinadores que serviram o clube (e da qual já nos socorremos em diversas situações...) e um interessante registo histórico do percurso dos rubro-negros.

Já o Blog do Portimonense, apostando também numa base de dados (ainda que bem menos desenvolvida, em relação à dos vizinhos), aposta mais nos conteúdos próprios, com crónicas de jogos – dos seniores mas também das camadas jovens e do futsal – e um espaço para comentários, que por vezes permite mais acaloradas trocas de opiniões sobre este ou aquele jogador ou as opções do treinador...

O que faz correr estes cibernautas apaixonados pelos seus clubes, que dedicam muitas horas por semana para manterem de pé projectos sem dúvida interessantes mas dos quais não resulta qualquer proveito e apenas gastos? É uma nova forma de estar no futebol, é o aproveitamento das novas tecnologias para levar a bandeira preferida ao lar de todos nós, e é, sem sombra de dúvida, uma inequívoca demonstração de amor.

O desafio foi lançado aos responsáveis do site não oficial do Olhanense e ao Blog do Portimonense: escrevam-nos um texto e falem-nos de como tudo nasceu, da vossa actividade, do que vos motiva. As histórias aí estão, nas páginas seguintes, e algo sobressai de imediato – a enorme paixão, diremos mesmo devoção, que os elementos de um e outro projecto mostram.

E aqui fica lançado o desafio a que responsáveis de outros sites ou blogues dedicados a clubes ou ao futebol algarvio nos façam chegar as suas histórias, bastando, para o efeito, utilizarem os contactos constantes na ficha técnica da revista, inserida na página 3.

Armando Alves



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939



SITE NÃO OFICIAL DO OLHANENSE TEM DIMENSÃO UNIVERSAL

UMA FOTO QUE VEIO DA AUSTRÁLIA E NOTÍCIAS CHEGADAS DA ARGENTINA

A ideia para um site não oficial do Sporting Clube Olhanense surgiu durante o Verão de 2002, curiosamente após um momento problemático da história do clube, com a derrocada da sede na Avenida da República, embora no aspecto desportivo o entusiasmo fosse a nota dominante, devido à excelente recuperação operada no final da época, quando o clube quase caiu na 3ª Divisão, mas um belíssimo desempenho na recta final evitou a despromoção e deu algum novo alento aos seus seguidores.

A nossa página surge dentro do género a que hoje se poderá chamar de “blog” ou de “portal” mas que para nós sempre foi um mero “livro de recortes” ou um “arquivo digital”, independentemente da dimensão que o mesmo conseguiu atingir, quer em termos de visitas como de intercâmbio de informação com sites de outros clubes.

Não vamos esconder, a motivação principal do site era e é a equipa de futebol sénior, porque essa apresentava-se como a fonte inspiradora do núcleo fundador (formado por David Lopes, Henrique Estêvão, Miguel Saial, Nuno Dias, Pedro Marcelino e Tiago Rodrigues), mas como

sempre estivemos abertos a todo o tipo de colaborações e iniciativas relativas ao clube e à cidade, também em algumas fases acompanhámos o futebol juvenil, ou o futsal, assim como recordámos ou noticiámos assuntos de outras modalidades do clube. Mas o futebol profissional é, efectivamente, a principal temática do site.

O site é um passatempo para todos os colaboradores, actualizado conforme a disponibilidade dos mesmos, e o objectivo passa pela recolha cronológica das principais notícias da vida do clube. Neste momento, dado o escalão em que o clube se encontra, o nosso trabalho está facilitado pela imprensa desportiva nacional que dá mais espaço ao Olhanense do que quando começámos (estava na 2ª Divisão B, as crónicas de jogo tinham de ser feitas por nós ou por colaboradores externos que pouco a pouco se foram oferecendo para as fazer, visto que eram adeptos do nosso clube, mas residiam noutras cidades, como foram os casos dos lisboetas Pedro Sousa e Luís Miguel Gomes, e do famalicense Jorge Monteiro, este principalmente nas reportagens fotográficas dos jogos do clube no norte desde que subiu a 2ª Liga).

ESPÍRITO CRÍTICO

No relacionamento com o clube sempre colaborámos em iniciativas várias, mantendo ao mesmo tempo boa dose de independência, pois estivemos sempre abertos à publicação de artigos de opinião no nosso site em que os autores fazem ou fizeram críticas em relação ao funcionamento do clube, sendo esse também um dos nossos objectivos: promover a discussão sobre o clube, o que na altura não existia com grande visibilidade. Hoje, felizmente, cremos que o Olhanense é um clube cada vez mais aberto e esperamos ter contribuído para isso.

A primeira época em que acompanhámos o clube jogo a jogo foi em 2002/03, e ao mesmo tempo começámos também a construir um arquivo de antigos atletas, tendo contado inicialmente com a disponibilidade de nomes como João Poeira, Tito, Madeira, Moraes, Alexandrino ou Ademir. Com o passar do tempo o site foi ficando conhecido e foram-nos chegando informações e material fotográfico de outros antigos atletas, muitos deles não residentes em Olhão, e da Austrália recebemos mesmo a foto da primeira equipa





de basquetebol feminino no clube. Um importante contributo foi dado, também, pelo recentemente falecido Luís Batista, funcionário da AFA, que nos foi facultando muitos dos dados estatísticos constantes no nosso arquivo.

Na segunda época em que acompanhámos o clube, 2003/04, tivemos a primeira grande alegria, a subida de divisão. Entre várias iniciativas, destacamos a invasão a Faro, baseada numa tradição antiga, com o trajecto feito a pé, pela EN125. Ajudámos na divulgação e fizemos a cobertura fotográfica, sendo que nessa altura as nossas foto-reportagens fizeram grande sucesso entre os adeptos rubro-negros e não só, pois além das incidências da partida, documentamos alguns aspectos envolventes, dos estádios, dos adeptos e das localidades onde o nosso clube jogou. No final dessa temporada, no aniversário do clube, o site foi distinguido com um Prémio Cassiano, pela divulgação que fizemos do nosso clube. Com a subida de escalão o acompanhamento mediático ao Olhanense aumentou, mas continuámos a fazer aquilo a que nos propusemos e a valorizar o arquivo do site cada vez mais.

HISTÓRIAS CURIOSAS

Duas das nossas histórias mais curiosas têm origem na Argentina, sendo a primeira já conhecida e divulgada: na procura do currículo do avançado Cristian

Platti (passagem com pouco sucesso pelo nosso clube em 1991/92) encontrámos um passado desportivo deveras impressionante... mas no andebol. Platti tentou a sorte no futebol, não singrou, e regressou ao andebol, que já praticara anteriormente, sendo na altura em que descobrimos isso já um dos veteranos da selecção argentina e um dos jogadores mais internacionais de sempre. Há pouco tempo abandonou a carreira de jogador e faz agora parte da equipa técnica da selecção do seu país.

A outra história curiosa relacionada com o país das pampas foi o contacto que recebemos da filha de um antigo atleta do nosso clube nos anos cinquenta, Arturo Del Duca, e através desse contacto organizámos um almoço de ex-colegas, onde marcaram presença João Gomes, João Manuel Marcelino, José Tavares e José Fernandes, que durante o repasto contactaram telefonicamente o antigo colega. A reportagem foi também publicada no jornal do clube, com o qual mantemos uma colaboração habitual.

Esta é, sucintamente, a história do nosso site, que esperamos continuar a fazer, e aproveitamos a oportunidade para convidar antigos atletas ou familiares de antigos atletas, a visitarem o nosso site para verificarem se já temos a sua ficha no nosso Arquivo de jogadores de todos os tempos, e se os dados estão correctos (já tivemos vários casos desses, pois



nem sempre as nossas fontes estão certas). Agradecemos que nos contactem, e temos todo o gosto nisso, mesmo que a passagem pelo nosso clube não tenha sido muito longa. É um levantamento que fazemos e que pensamos ter interesse, e gostamos de pensar que os adeptos do Olhanense e do desporto em geral que nos visitam também agradecem. O e-mail para contacto é info@olhanense.net

Texto redigido pelos responsáveis do site www.olhanense.net





PORMENORES CURIOSOS DA HISTÓRIA DO BLOG DO PORTIMONENSE

DA ENTREVISTA À FILHA DE CADORIN

AO ENCONTRO COM LUCIANO EM LAHTI



No dia 25 de Setembro de 2006, pelas 17h28, surge o primeiro post do ***Blog do Portimonense*** e nada melhor que recordar o seu conteúdo para perceber o que esteve na origem da sua criação.

"24 De Setembro de 2006, após o Portimonense ter sido derrotado nos minutos finais em Vizela, ocorreu-me fazer um Blog, no qual fosse possível carpir as mágoas das derrotas, festejar as vitórias, falar do dia-a-dia do nosso Portimonense. Pretende-se que seja um espaço onde se fale de assuntos que interessam a todos os Portimonenses, sempre com fair-play. É um Blog feito por um Portimonense para todos os Portimonenses. Espero que seja um lugar-comum para afirmarmos a dedicação e o amor que temos pelo Portimonense."

Pedro Custódio (aka *Toy Marafado*), natural de Setúbal, onde sempre residiu, e Portimonense de alma e coração, foi o fundador do Blog, que surge numa fase de transição da história do Portimonense, clube com fortes tradições no panorama futebolístico nacional, a procurar sobreviver a uma das suas maiores crises de sempre e que naquela altura via chegar um novo fôlego através de uma nova direcção, liderada por Fernando Rocha. Passadas três semanas após a sua criação, o ***Blog do Portimonense*** parecia condenado ao insucesso e Pedro Custódio, algo desalentado, permanece em silêncio durante três meses, voltando à carga para uma segunda tentativa no dia 16 de Janeiro de 2007. A partir desse dia e até hoje o Blog nunca mais parou, tendo sido publicados até à data cerca de 2500

posts. Outros colaboradores, alguns oriundos da antiga claque "*Ultras Marafados*", juntam-se entretanto a Pedro Custódio e assim se davam os primeiros passos, ainda tímidos, discutindo-se sobretudo a fuga à despromoção, onde o principal visado era o então técnico do clube, Luís Martins.

SEMPRE A CRESCER

Em meados de Abril de 2007, um habitual visitante do Blog e confesso admirador de Luís Martins, de seu nome Pedro Azevedo (aka *Guetov*), natural de Lisboa, onde também residia (actualmente vive em Albufeira), passa a colaborador e estabelece com Pedro Custódio o núcleo duro do Blog, que permanece até hoje. Foram precisos apenas dois meses para que juntos transportassem o Blog para outros voos, o que se materializou com a entrevista exclusiva a Luís Martins.

O Blog do Portimonense não mais parou de crescer, com um número cada vez maior de visitas, que continuam mês após mês, contra todas as expectativas, a bater recordes de audiência. Depois de Luís Martins, muitas outras personalidades ligadas ao Portimonense já foram entrevistadas pelo Blog, como os antigos jogadores Luciano Martins, Nivaldo, Francisco Barão, Augusto ou Hélder Clara, o actual presidente da direcção, Fernando Rocha, o actual técnico Vítor Pontes, os jogadores que integram os quadros do clube, sem esquecer os elementos das camadas jovens.

A segunda metade do ano de 2007 vê chegar ao Blog mais dois elementos que se mostrariam fundamentais para o seu crescimento: Pedro Simões (aka *Simoesonov*), natural de Portimão, a residir em Lisboa, e Paulo Henriques, natural de Tondela, mas a viver em Portimão há já algum tempo. Enquanto Pedro Simões se notabilizou por ter sido o responsável pela operação "*Rumo à Vitória*", um dos momentos mais altos da vida do Blog, e se encontra mais direccionado para eventos como a promoção das excursões que levam os adeptos a acompanhar o Portimonense nos jogos disputados fora, Paulo Henriques acompanha sobretudo as



camadas jovens, tendo sido o elemento do Blog mais em destaque na recente iniciativa da caderneta de cromos do clube.

ELEIÇÃO DE MIGUEL ÂNGELO

O Blog tem marcado presença em todas as iniciativas que dizem respeito ao Portimonense, sem esquecer a equipa de veteranos, modalidades amadoras como a secção de basquetebol, o atletismo e sobretudo o acompanhamento ao futsal. Apesar do excelente relacionamento mantido com os responsáveis do clube, o Blog consegue a maioria da informação através de muitas horas a navegar na internet e estabelecendo inúmeros contactos pessoais, sempre em busca de assuntos que de alguma forma digam respeito ao Portimonense.

Em Março de 2008, Pedro Azevedo deslocou-se à Finlândia afim de fazer uma reportagem com o brasileiro Luciano Martins, antiga glória do Portimonense radicado em Lahti já muitos anos e que constituiu mais outro momento inesquecível, tal como uma entrevista com Sandy Cadornin, filha do malogrado Serge Cadornin, considerado pelos visitantes do Blog o melhor jogador do Portimonense de todos os tempos. No final da época passada, o Blog conseguiu levar o defesa-central Miguel Ângelo, agora no Trofense, a vencer



a eleição do melhor jogador da Liga Vitalis para a Liga Portuguesa de Futebol Profissional, o mesmo atleta que venceu a eleição do melhor jogador da época 2007/08 para os leitores do Blog, prémio esse que foi materializado sob forma de uma bonita placa comemorativa.

A nova época desportiva trouxe a integração de mais um elemento que veio enriquecer o Blog, Nuno Pacheco, natural e residente desde sempre em Portimão. Este colaborador faz o acompanhamento da equipa principal, assistindo a muitos

treinos, para lá de dedicar muito do seu tempo a investigar o percurso de antigos jogadores do clube.

Há cerca de um mês, de forma a premiar a sua colaboração, Paulo Henriques, Pedro Simões e Nuno Pacheco foram promovidos a administradores do Blog, juntando-se a Pedro Custódio e Pedro Azevedo, que continuam a liderar este projecto que promete continuar a crescer e a lutar pelo Portimonense.

Texto redigido pelos responsáveis do Blog do Portimonense





O BALANÇO DE INVERNO

E se os campeonatos nacionais terminassem no início de Janeiro, que contas fariam o futebol e o futsal do Algarve? Bem, entre perdas e ganhos o balanço seria francamente positivo, pois, a olhar para as classificações actuais, a nossa região poderia voltar ao patamar superior em futebol, através do Olhanense, enquanto o Fontainhas discute os postos de subida na 2ª Divisão de futsal.

O regresso do Olhanense ao galarim, mais de trinta anos depois da última presença entre os grandes, tem vindo a ganhar força graças a exhibições consistentes e não surpreenderá, face à qualidade da equipa, enquanto um eventual sucesso do Fontainhas (ou Albufeira Futsal Clube, a denominação a partir da próxima época) representará um feito histórico, pois nunca o Algarve contou

com um representante no máximo escalão da modalidade.

Mas há outros dados interessantes: o Lagoa, que reduziu de forma significativa o orçamento, está a rubricar a melhor campanha da sua história, ocupando um lugar cimeiro na Série D da 2ª Divisão, e, imagine-se, em condições de discutir a subida aos campeonatos profissionais, algo inimaginável em tempos recentes. Na 3ª Divisão, o Louletano mostra as credenciais que já se anteviam e é o melhor representante algarvio e o único em condições reais de sonhar com a promoção, embora para a segunda parte da época apenas contem metade dos pontos. Voltando ao futsal, registo para o excelente percurso de Sonâmbulos e Louletano na 3ª Divisão, com as duas formações algarvias a dispor de condições para ascender ao

patamar seguinte.

Mas nem tudo são indicadores positivos: o Beira Mar de Monte Gordo está em posição pouco cómoda na 2ª Divisão e o mesmo sucede com Quarteirense, Messinense, Campinense e Silves, na 3ª Divisão, assim como com o Sapalense, no mesmo escalão mas em futsal.

No futebol juvenil, já vivemos dias melhores. Farense e Louletano encontram-se na parte baixa do campeonato principal de juniores, embora Lusitano VRSA e Portimonense, na luta pela subida, possam suprir eventuais baixas. Em juvenis não temos formações nos lugares da frente e Imortal e Lusitano VRSA terão dificuldades para garantir a permanência, enquanto em iniciados só o estreante Lagoa passa por sérios problemas.





FORÇA EMERGENTE DO FUTSAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CASA DO BENFICA MOSTRA ARGUMENTOS EM APENAS DOIS ANOS DE ACTIVIDADE

Uma campanha notável na época de estreia levou a Casa do Benfica de Vila Real de Santo António ao escalão principal do futsal algarvio. Esta época, o clube continua a mostrar qualidade no escalão sénior e iniciou um interessante trabalho na área da formação. Motivo para uma conversa com o responsável pela secção, Júlio Seabra.

- Há quanto tempo a Casa do Benfica de Vila Real de Santo António se dedica à prática do futsal?

- Iniciámos a actividade na época 2007/2008, com uma equipa sénior masculina, na 2ª Divisão da AF Algarve, tendo conquistado o segundo lugar e promoção à 1ª Divisão. O clube foi fundado a 26 de Julho de 2003, e além do futsal, possui secções de cicloturismo e BTT. A sede foi inaugurada a 29 de Maio de 2004 e abre as suas portas aos sócios todos os dias.

- O que levou à criação da secção?

- A ideia surgiu no seguimento da Maratona de Futsal organizada pelo clube,

que este ano irá para a sua quinta edição. O desejo de alguns directores em ver a Casa do Sport Lisboa e Benfica em Vila Real de Santo António figurar no "mundo" do futsal, aliado aos contactos de alguns jogadores rejeitados por outros clubes, também pesaram na decisão. Foi ainda desejo inicial, mas não conseguido, o de ter equipas de formação. Tal objectivo foi alcançado na presente época com as equipas de juniores e juvenis masculinos.

APOIO DOS SÓCIOS

- Quais os projectos desportivos? Depois de uma subida, na época passada, há o sonho e a ambição de festejar nova promoção?

- Queremos promover a actividade desportiva e formar jogadores, o que poderá vir a implicar a constituição de mais equipas. No tocante à equipa sénior, o sonho está presente, como em qualquer conjunto da 1ª Divisão, mas na realidade não é nosso objectivo a promoção nesta época. Sabemos que há equipas mais experientes e que acalentam esse desejo há muitos anos. Pretendemos sobretudo ganhar experiência e os resultados não assumem uma importância determinante quando se consegue criar um grupo coeso e fiel. Os nossos jogadores e a nossa equipa técnica trabalham com bastante motivação, dedicação e orgulho em representar este clube, o que é recíproco



Loja das Taças Suíça

loja das taças
loja das taças
loja das taças
loja das taças
loja das taças
loja das taças
loja das taças

rua de portugal, nº 14
8100-554 loulé

tel./fax 289 463 308

lojadastacas@gmail.com



por parte dos directores, e é essa alegria que festejamos a cada semana.

- Quais os apoios que o clube tem?

O maior apoio vem dos sócios. São cerca de 500 sócios e prestam um notável às equipas, em casa ou fora. Quanto a ajudas financeiras, temos patrocinadores para cada

Equipa, merecendo realce a colaboração que prestam, entre outras empresas, Domingos e Vítor, O Arco Sport, Condiana, Dovipa, Padaria do Povo, Crédito Agrícola, Feliciano, Padaria do Carlos e Lage e Gomes. É de salientar, ainda, o apoio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António prestado através de serviços e do Programa Municipal de Apoio ao Associativismo Desportivo.

- Vila Real de Santo António é um concelho que vive com grande entusiasmo o futsal e o futebol. O que está na origem dessa paixão?

- O enorme gosto pelo futebol nesta cidade já vem de há muitos anos, com o Lusitano a militar nas divisões nacionais cimeiras e com jogadores do concelho a jogar na 1ª Divisão nacional. Pela evolução do futsal, essa chama alastrou ao mesmo. As próprias características únicas do Pavilhão Municipal de Vila Real de Santo António são propícias para um ambiente mais acolhedor e confiante para a nossa equipa, mas a situação é totalmente inversa para as equipas visitantes.

CONDIÇÕES INSUFICIENTES

- Ao nível das estruturas, os equipamentos existentes na cidade servem as vossas necessidades?

- Não, estão longe de satisfazerem as condições ideais. Durante muito tempo o concelho apenas teve um pavilhão desportivo, na sede do município, e agora dispõe de outro em Vila Nova de Cacela, no qual as nossas três equipas passarão a treinar. Falta um pavilhão multiusos na cidade, que só estará disponível a médio prazo. O único espaço coberto existente serve o Sapalense, o Náutico do Guadiana, o Juventude Basquetebol Clube (todos com várias equipas) e ainda o nosso clube. A ordem de prioridades é mesmo esta. Na época transacta a nossa equipa sénior viu-se privada de treinar neste espaço, mas conseguimos, de alguma forma, superar as dificuldades logísticas no Pavilhão Municipal de Castro Marim e no Pavilhão da Escola Básica 2,3 D. José I recinto sem as medidas ideais para a prática do futsal). Nesta época a situação melhorou consideravelmente, mas ainda



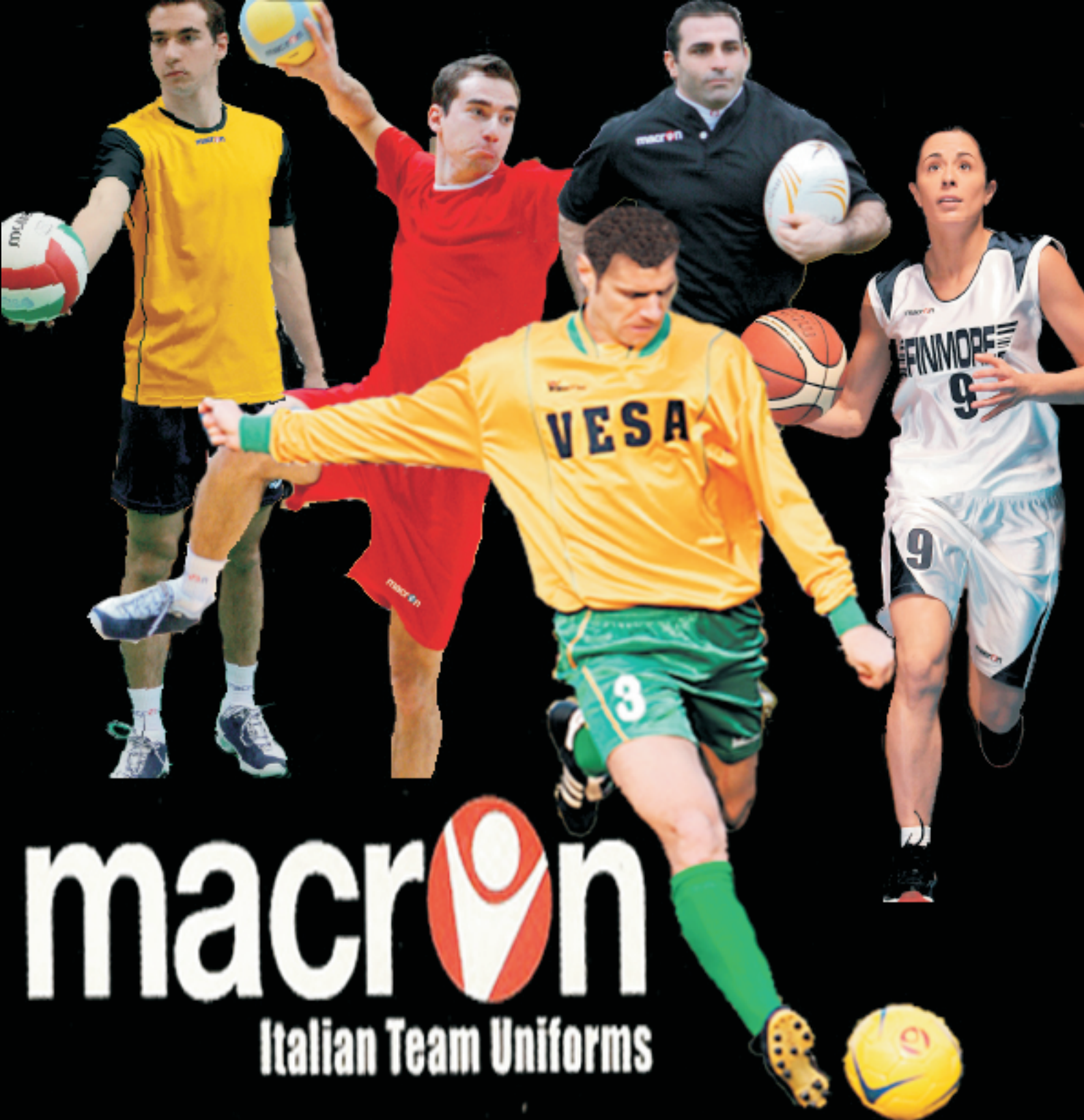
não é a ideal, visto que a nossa equipa sénior apenas dispõe de 1h15min semanais de treino no pavilhão Municipal Ilídio Setúbal e as duas

equipas de formação treinam nos campos exteriores do Complexo Desportivo...

- O concelho já tem um clube (Sapalense) com largas tradições no futsal. Há um bom entendimento entre as colectividades e espaço para as duas?

- Apesar de ser um clube praticamente "caloiro" no futsal, a Casa do Sport Lisboa e Benfica em Vila Real de Santo António já escreveu a sua primeira página na história

do futsal vila-realense e algarvio, com a subida à 1.ª Divisão logo no primeiro ano de actividade da secção. Esta época já foi escrita mais uma página com a constituição de duas equipas de formação (juniores e juvenis). Muitas outras serão escritas, como esperamos, sempre com os pés no chão, conscientes das responsabilidades e respeitando tudo e todos. A relação entre o nosso clube e o Desportivo Sapalense Clube é a mesma que com outros clubes filiados na Associação de Futebol do Algarve, ou seja, de respeito, honestidade e cordialidade.



DISTRIBUIDOR AUTORIZADO

S. Brás Sport, Lda. - Rua Serpa Pinto nº 48

Apart. 268 - 8150-164 S. Brás de Alportel

Tlf.: 289 845 333 - Fax.: 289 842 004 - Tlm.: 968 059 554

Email : sbras.sport@mail.telepac.pt

Jogador do mês

JEAN CARLOS

JEAN CARLOS da Cruz Lopes Emanuel pratica futebol nos infantis do Internacional de Almancil e fomos encontrá-lo no Estádio Dois Irmãos, pouco antes de um jogo com o Portimonense.

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 11 anos e nasci no dia 30 de Abril de 1997, no Brasil.

Há quanto tempo jogas futebol?

Desde os sete anos. Passei pelo Quarteirense e agora estou no Internacional de Almancil.

Em que posição mais gostas de jogar?

Sou médio direito e gosto de participar nas acções ofensivas da equipa e de aparecer na zona de finalização e marcar golos.

Quais são os teus jogadores favoritos?

O Messi e o Ronaldo são os melhores do mundo. O Cristiano Ronaldo fez uma época notável, ganhou o campeonato inglês, sendo o melhor marcador, e também a Liga dos Campeões, e merece inteiramente os prémios que tem vindo a conquistar mas o Messi, nos últimos meses, esteve a um nível muito alto, com exibições fantásticas.

Qual é o teu clube?

Sou do Benfica. Nos últimos anos as coisas não têm corrido bem mas esta época acho que há motivos para acreditarmos que a equipa pode pôr fim a um ciclo sem vitórias e voltar a conquistar o título nacional.

Jogas actualmente no Internacional de Almancil. Quais as tuas perspectivas de futuro?

Gostaria de ter sucesso como futebolista profissional, mas sei que nem todos têm essa sorte... Por enquanto, o meu objectivo é apenas um: divertir-me, fazendo aquilo que mais gosto, que é jogar futebol. Depois, lá mais para a frente, veremos. Até pode ser que, com um pouco de fortuna, consiga concretizar o meu sonho...

Como vão os estudos?

O primeiro período correu bem. Frequento o 6º ano na Escola D.Dinis, em Quarteira.



Queres ser o jogador do mês?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.



JOSÉ VITORINO FILIPE TEM UMA VIDA DEDICADA À ARBITRAGEM

“OLHO PARA TRÁS COM ORGULHO”



A arbitragem é boa parte da vida de José Filipe, que chegou ao patamar superior do futebol português e tem desenvolvido um trabalho notável na área técnica e da formação. Ainda hoje na sua casa não se fala de outra coisa: transmitiu o “bichinho” aos filhos, Paulo e Nuno, a militarem nos quadros nacionais. O antigo juiz de campo portimonense dá conta, nas linhas que se seguem, do seu percurso e da sua visão sobre a arbitragem.

O que o motivou a enveredar pela difícil função de árbitro?

- O que me levou para a arbitragem foi, essencialmente, o grande gosto pelo futebol. Como jogador não tinha grande habilidade – fui júnior do Portimonense e não actuava como titular, figurando como suplente utilizado de quando em vez – e a arbitragem permitiu-me continuar ligado de uma forma directa ao futebol, modalidade pela qual nutria, e nutro, uma grande paixão.

Vivia-se uma era distinta da actual...

- Os tempos de então eram totalmente diferentes dos de hoje. Muita coisa mudou desde então – a sociedade, a mentalidade, o próprio futebol – e as realidades dessa altura e de agora não são comparáveis. Lembro-me de ir só para o campo e apenas no local do jogo encontrar-me com os meus colegas de equipa, entre outros aspectos que marcam uma enorme diferença entre a altura em que comecei e o quadro actual.

CABEÇA ERGUIDA

Como se processava a formação dos árbitros, o seu acompanhamento?

- Na altura só havia uma reunião semanal em Faro (às segundas-feiras), na sede do Conselho de Arbitragem, e, por minha sorte, na altura apareceu por aqui um árbitro que tinha regressado de Cabo Verde, Romão Alves, e foi ele que dinamizou a arbitragem no barlavento e que, digamos, apadrinhou o meu ingresso na causa. Só uns bons anos mais tarde se formou o Núcleo de Árbitros do Barlavento, com a realização de reuniões de formação, sem necessidade de irmos a Faro, o que também contribuiu para o aparecimento de novos valores. A qualidade do trabalho desenvolvido veio a fazer com que Portimão, durante algum período, formasse com Lisboa e Porto o trio de cidades com mais árbitros em todas as categorias nacionais.

Que balanço faz do seu passado como árbitro?

- Olho para trás com orgulho. Foram tempos muito difíceis da arbitragem portuguesa e do nosso futebol, em vários aspectos apresentava-se um quadro bem mais complicado que o de hoje, e, felizmente, saí da arbitragem de cabeça bem erguida. Podem atirar-me as pedras que quiserem que elas passem-me todas ao lado... Não fiquei com telhados de vidro, nem na arbitragem nem na vida, e isso constitui uma grande satisfação pessoal. Não sou nenhum santo, também cometi os meus erros, mas nunca de forma premeditada ou em situações que me provoquem algum peso na consciência. Arbitrei por prazer, por gosto. Quando cheguei à primeira categoria, o prémio de jogo cifrava-se em quatro contos e quinhentos, pela moeda antiga (22,5 euros), enquanto agora vai aos mil euros... Havia mais paixão, afinal o que me levou para a arbitragem.

Sempre mostrou grande disponibilidade para colaborar em acções de formação. Esse é outro dos prazeres da actividade?

- Ajudar os mais jovens a darem os primeiros passos na arbitragem é talvez das coisas que mais me satisfaz nesta ligação com a arbitragem. Em particular enquanto fui presidente do Conselho de Arbitragem da AF Algarve, deu-me um prazer enorme ver miúdos que estavam na segunda categoria distrital e foram por aí acima, como sucedeu com o Nuno Almeida, que chegou à primeira categoria, ou outros que atingiram a segunda e a terceira categorias.

ACOMPANHAMENTO

Muita gente que gosta de futebol olha de lado para os árbitros...

- O futebol é um barco: não é possível assistirmos a um bom jogo sem uma arbitragem de qualidade e não é possível termos uma boa arbitragem sem um jogo de um nível agradável. Se colocarmos nos dois pratos da balança o futebol ou a arbitragem, eu jamais votaria na arbitragem, ao contrário do que



muitos podem pensar. A minha primeira grande paixão é o futebol e arbitragem apresenta-se como parte essencial deste maravilhoso desporto. Não admito que haja alguém que goste mais de futebol que eu neste país. Gosto imenso de ver jogos mas entro calado e saio mudo. Vibro com o jogo interiormente. Quando se defende os interesses da arbitragem estamos a defender os interesses do futebol, não há nem pode haver qualquer antagonismo.

O Algarve debate-se com um problema grave: a falta de árbitros. Qual a solução para esta insuficiência?

- A crise de candidatos a árbitros não é exclusiva do Algarve, estende-se a todo o país e até a nível internacional. Por norma

até costuma aparecer um número razoável de interessados, nos cursos, e este ano o Conselho de Arbitragem resolveu, de uma forma inédita, permitir a inscrição de jovens a partir dos 12 anos, e isso faz com que o curso desta época tenha mais candidatos. Se pelo menos 20% dos inscritos fizerem carreira, será excelente para a arbitragem algarvia. O que me preocupa é a falta de estruturas para acompanhar depois estes jovens, o que exige algum investimento e apoios, além da necessária carolice. Não podemos continuar a promover cursos e, depois, a deixar os árbitros um pouco abandonados. Importa garantir o necessário acompanhamento, para que cheguem e não partam.

José Vitorino do Carmo Filipe

Nasceu a 22 de Novembro de 1947, em Portimão.

Árbitro de futebol desde 12 de Junho de 1972, encerrou a carreira no final da época 93/94. Promoções: à terceira categoria em 1981, à segunda categoria em 1982 e 1984 e à primeira categoria em 1987 e 1989.

Dirigiu 631 jogos e foi árbitro auxiliar em 319 partidas. Estreia na 1ª Divisão nacional a 13 de Dezembro de 1987 (Sporting de Braga-Marítimo) e último jogo no campeonato principal a 2 de Junho de 1994 (FC Porto-Sporting).

Actividade internacional: árbitro auxiliar nos jogos do Campeonato da Europa de Juvenis Portugal-Itália (84/85), Espanha-Malta (90/91), Espanha-Luxemburgo (91/92) e no jogo do Campeonato do Mundo Militar Itália-Rússia (92/93). Quarto árbitro nas partidas Portugal-Alemanha, do Europeu de Júniores de 91/92, Portugal-França, do Europeu feminino 93/94, e Portugal-Holanda, particular entre selecções A, na temporada 91/92.

Monitor de cursos de treinador de futebol organizados pela AF Algarve, a partir de 1989, membro da Comissão de Apoio Técnico do Conselho de Arbitragem da AFA, juri de exames de candidatos a árbitros de futebol e de exames de promoção ao quadro nacional, instrutor da Federação Portuguesa de Futebol, Delegado Técnico a nível distrital e nacional e fundador do Núcleo de Árbitros de Futebol do Barlavento Algarvio. Homenageado pelo Governo Civil de Faro em 10 de Março de 1988 e distinguido pela Associação de Futebol do Algarve a 22 de Janeiro de 1990.



PEDRO SANCHO

Quando iniciou a actividade e qual o seu percurso?

- Completei o final da época 2003/04 como árbitro estagiário. Iniciei a época de 2004/05 como árbitro de segunda categoria distrital, na época seguinte terminei no 1º lugar do escalão B da primeira divisão distrital, ascendendo ao quadro de árbitros que lutam pela promoção aos campeonatos nacionais. Este ano cumpri a terceira época no patamar superior da arbitragem algarvia.

Qual a melhor classificação de sempre?

- O 10º lugar da época passada, que me permitiu entrada no quadro de elite recém-criado pela Associação de Futebol do Algarve.

O que o levou a ser árbitro?

- Desde criança que acompanhei o meu pai a assistir a jogos de futebol, começando muito cedo a ter uma fidelidade crescente por esta modalidade, e foi com alguma curiosidade que aceitei o desafio de um grande amigo meu de liceu, que tinha tirado o curso no ano anterior, e me entusiasmou.

O que o seduz na arbitragem?

- A paixão pelo futebol é motivação suficiente para todos os fim-de-semanas sair de casa e ir dirigir um jogo, independentemente do escalão ou local. Um famoso treinador de futebol uma vez disse: "Ganhar não é uma questão de vida ou morte, é muito mais que isso" e poder fazer parte de algo tão grandioso é, simplesmente, algo que me apaixona.

Quais as maiores dificuldades que um árbitro enfrenta?

- A falta de compreensão. O exagerado clubismo leva os intervenientes a só possuírem um ponto de vista e cabe ao árbitro ser imparcial e discernir a realidade dos acontecimentos. As decisões do árbitro devem ser instantâneas, pelo que são susceptíveis de erro tal como sucede com qualquer outro elemento do jogo. A crítica é fácil para quem está "sentado" a analisar o jogo, sem nunca ter passado pelo nosso lugar.

Que sonhos alimenta na arbitragem?

- Não sou pessoa de fazer planos a longo prazo, por isso os meus sonhos na arbitragem passam por aprender e consolidar todos os aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos necessários. A oportunidade de passar aos quadros nacionais há-de surgir e esse passo deve ser dado de forma consistente, de forma a evitar dissabores no futuro.

Tem um árbitro que considere um modelo para si?

- A nível internacional admirei o Pierluigi Collina, pela sua postura e desempenhos que muito contribuíram para a credibilização e admiração da figura do árbitro. A nível interno sou apreciador do trabalho que Vítor Pereira realizou em campo e do esforço que tem desenvolvido enquanto dirigente para as melhorias que se têm vindo a verificar na nossa actividade.

Por que se fala tanto de arbitragem em Portugal?

- Os árbitros são parte integrante do futebol e, como tal, devem ser comentados. Apesar do trabalho difícil das três equipas em campo a de arbitragem é, seguramente, a que menos erra. Infelizmente, a imprensa em noventa minutos de jogo salienta mais um segundo em que árbitro errou do que aos verdadeiros protagonistas do espectáculo, os jogadores. O árbitro tornou-se, também, num alvo fácil para treinadores e dirigentes que por vezes têm necessidade de desviar atenções.

Como se pode melhorar e credibilizar o sector da arbitragem?

- É necessário mudar as mentalidades de todos os agentes do futebol, inculcar-lhes o espírito do fair-play e do desportivismo.

PEDRO Miguel
Gomes **SANCHO**

Natural de Faro
Data de nascimento:
16 de Novembro de 1986
Ocupação:
estudante universitário



Lei I

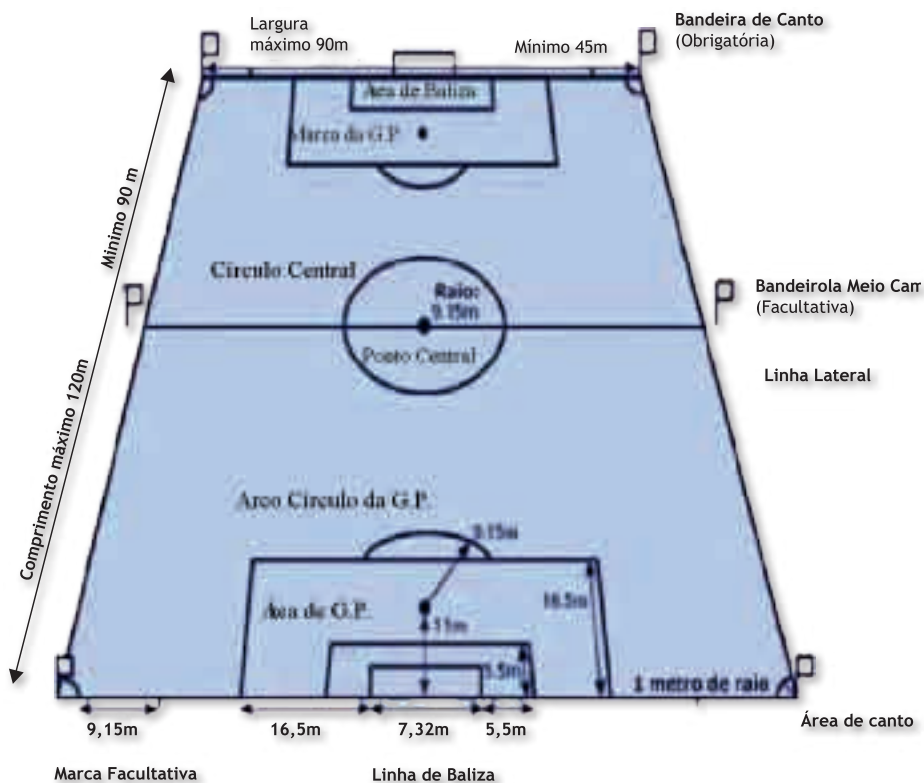
O TERRENO DE JOGO

A nossa revista dá hoje o pontapé de saída numa nova rubrica que vai, mensalmente, apresentar cada uma das leis do jogo, com a inestimável colaboração do antigo árbitro José Filipe.

Segundo a Lei, o campo pode ser constituído por dois tipos de superfícies, **natural** e **artificial**, sendo o “campo natural” composto por relva ou por terra batida e o “campo artificial” composto por relva sintética (sempre de cor verde). Deverá ter uma superfície uniformemente plana e com linhas bem visíveis possuindo uma protecção que limite a parte reservada ao público.

Independentemente das suas medidas (de acordo com a figura ao lado), deverá ser rectangular e marcado com linhas. Estas linhas fazem parte integrante das áreas que delimitam. O terreno de jogo será dividido em dois meios campos por uma linha de meio campo que unirá os pontos médios das linhas laterais

As balizas são constituídas por dois postes e uma barra, com um diâmetro mínimo de 10 cm e um máximo de 12 cm. As suas medidas **interiores** são de 7,32 m de lar-



gura e 2,44 m de altura. Segundo as Leis de Jogo, os postes da baliza e da barra transversal devem ter a forma quadrada, rectangular, redonda ou elíptica (madeira, metal ou outro material aprovado), e poderão ou não ser aplicadas redes fixas às balizas. Em Portugal, segundo os Regulamentos da F.P.F., os postes da baliza e da barra transversal devem de cor branca,

Em cada canto do terreno deve ser colocada uma bandeira, numa haste não pontiaguda com uma altura mínima de 1,5 m. Também poderão ser colocadas bandeiras em cada extremo de cada linha de meio campo, a uma distância mínima de 1 m para o exterior da linha lateral.



CURIOSIDADE: Será que assim se jogaria direito por linhas tortas?!





O Algarve esteve presente em Dezembro na fase de apuramento do Torneio Inter-Associações de Futsal Masculino sub-20, em Castelo Branco. A nossa selecção teve uma participação modesta em termos desportivos mas exemplar na postura, empenho e comportamento perante os adversários encontrados, alguns servidos por atletas com experiência em divisões

SELECÇÕES ALGARVIAS DE FUTSAL NAS PROVAS INTER-ASSOCIAÇÕES

nacionais.

No primeiro jogo, perante a grande favorita, Lisboa, a equipa algarvia fez o seu melhor jogo, perdendo por 4-3, num duelo em que talvez se justificasse outra sorte, pelo menos para premiar a notável recuperação de 0-0 para 2-2.

No segundo compromisso, contra Castelo Branco, esperava-se um adversário mais acessível mas uma desconcentração inicial custou dois golos e a partir daí a equipa não mais se encontrou, acabando por perder por 6-2.

No último dia o Algarve teve pela frente Santarém e a equipa bem procurou terminar a sua participação com um triunfo mas, pese embora a vantagem nos dados estatísticos (mais posse de bola e mais

remates), o resultado foi adverso (2-3), com os erros na finalização – uma grande penalidade e dois livres de dez metros não aproveitados – a castigarem a melhor equipa, num jogo vivo e interessante.

Os atletas foram inextinguíveis, revelaram colectivamente e individualmente bons momentos de futsal (especialmente no jogo contra Lisboa) e sendo esta uma selecção jovem com muito ainda para aprender, adquiriram experiência e conhecimentos que certamente lhes serão úteis para futuras participações em Torneios Inter-Associações e nas competições a realizar pelos seus clubes de origem.

Nesta fase zonal – Zona Sul – foram apuradas para a fase final as selecções de Lisboa (Grupo 3) e Leiria (Grupo 4).

COMITIVA

Nelson Guerreiro - **Director - Chefe Comitiva**
Prof. Pedro Moreira - **Coordenador Técnico**
Luís Barradas - **Seleccionador / Treinador**
Rui Machado - **Treinador Adjunto**
João Henrique - **Técnico de Equipamentos**
Gil Rita - **Massagista**



SELECÇÃO FEMININA

Antes, no final de Novembro, decorreu em Sines a fase zonal sul de apuramento do Torneio Inter-Associações Feminino Sub19. Por sorteio, a selecção algarvia integrou o grupo 4, composto apenas por três equipas (Algarve, Lisboa e Évora), ficando igualmente estipulado que teria de realizar os seus dois jogos no mesmo dia.

De manhã, perante Évora, um golo na primeira parte e uma entrada muito forte no segundo tempo resolveram a questão (5-0), num jogo que não foi tão fácil como o resultado pode espelhar.

ATLETAS

Nome	Clube	Posição	Disciplina	Golos Mar.	Golos Sof.
1- Tiago Marques	Pedra Mourinha	GR	C.A.	0	5
2- João Felicidade	Fontainhas	Ala/Pivot	--	1	-
3- Ricardo Matos	Pedra Mourinha	Ala	--	0	-
4- Gonçalo Direitinho	Louletano	Fixo	--	1	-
5- Tiago Pereira	Coobital	Ala	--	1	-
6- Flávio Nunes	Univ.Algarve	Fixo	C.A.	0	-
7- Diogo Wong	Louletano	Universal	--	2	-
8- Alexandre Rolão	Sonâmbulos	Pivot	--	1	-
9- Jorge Joaquim	Inter-Vivos	Ala	--	1	-
10- Manuel Silva	Casa Benfica VRSA	Ala	--	0	-
11- Ricardo Cavaco	Inter-Vivos	Universal	--	--	-
12- Fábio Coelho	Fontainhas	GR	--	0	8

Na parte da tarde, Lisboa apresentou um ritmo de jogo bastante veloz e um golo fortuito de um remate exterior e um erro individual da guarda-redes fizeram o resultado de 0-2 ao intervalo. Depois do descanso faltou frescura física e o adversário chegou aos 0-4.

De relevar o excelente espírito de grupo revelado pela equipa, assim como do número significativo de apoiantes (familiares, amigos e técnicos) que acompanharam esta selecção feminina de sub19, durante este dia nos pavilhões de Sines.

O apuramento para a fase final foi obtido pelas selecções de Setúbal (Grupo3) e de Lisboa (Grupo4).

COMITIVA

Nelson Guerreiro - **Director - Chefe Comitiva**
Prof. Pedro Moreira - **Coordenador Técnico**
Profª Sónia Picamilho - **Seleccionadora / Treinadora**
Profª Liliana Jesus - **Treinadora Adjunta**
João Henrique - **Técnico de Equipamentos**
Ana Rainha - **Fisioterapeuta**

Nome	Clube	Posição	Discipli.	Faltas Com.	Faltas Sof.	Golos Marc.	Golos Sof.
1- Ana Cardoso	Che-Lagoense	GR	--	0	0	0	2
2- Neide Ramos	São Pedro	Universal	--	0	2	1	-
3- Maria Alves	Machados	Ala	C.A.	3	1	0	-
4- Joana Varela	Che-Lagoense	Ala	--	1	0	1	-
5- Rita André	Armacenenses	Pivot	--	1	0	0	-
6- Sara Ferrão	Padernense	Pivot	--	2	2	1	-
7- Carolina Damasceno	Padernense	Universal	--	2	3	2	-
8- Filipa Jesus	Che-Lagoense	Fixo	--	0	0	0	-
9- Elisabete Guerreiro	São Pedro	Ala	--	1	0	0	-
10- Joana Gouveia	Padernense	Ala	--	1	4	0	-
11- Jessica Pimenta	Padernense	Ala	--	--	--	--	-
12- Joana Guerreiro	Alte	GR	--	0	0	0	2



REPRESENTAÇÃO ALGARVIA SÉTIMA NA TAÇA CIDADE DOS CAMPEÕES



A selecção do Algarve de sub-15 alcançou o sétimo posto na primeira edição da Taça Cidade dos Campeões, que reuniu em Vila Real de Santo António as mais fortes formações nacionais daquele escalão, numa enorme festa do futebol juvenil.

A representação algarvia teve de haver-se com conjuntos de reconhecido gabarito, que reúnem a 'nata' dos futebolistas nacionais de sub-15, e contam, ainda, com vários estrangeiros, daí que o posto alcançado não deslustre, face a tão poderosa concorrência. O grupo escolhido para esta prova é, na sua esmagadora maioria, originário da selecção de sub-14 presente na época passada no Torneio Lopes da Silva, no qual se tornaram evidentes lacunas no processo ofensivo e na finalização, daí que o trabalho da equipa técnica, nos seis treinos realizados, tivesse incidido nesse particular, com o balanço final a apontar para alguma evolução: num quadro competitivo de elevado grau de exigência, a resposta pode considerar-se positiva.

No primeiro jogo, contra o Vitória de Guimarães, os minhotos revelaram melhores argumentos mas o Algarve teve 15 minutos muito bons que, infelizmente, não renderam golos. A dez minutos do fim os vimaranenses marcaram, conseguindo o 0-2 final ao cair do pano.

Com o Benfica, a equipa entrou muito bem, esteve a ganhar por 1-0 (golo de Felisberto) e chegou a assustar o adversário, que necessitou de recorrer ao banco para empatar antes do intervalo e colocar-se em vantagem no reatamento. Uma quebra física levou ao 1-4 final.

Contra o Sporting de Braga, João Simões colocou o Algarve a vencer e a equipa rubricou uma exibição muito positiva, chegando à área cotnária com frequência. A oito minutos do fim, porém, os minhotos empataram.

Na partida de apuramento do 7º e 8º, diante da Académica, um bonito golo de Ricardo Silva, na segunda parte, premiou um desempenho em crescendo na prova.

Num grupo que teve um comportamento muito agradável, saliência para a entrega de Ricardo Silva, a eficácia do central Fábio Santos, a qualidade de Rafael e o 'pulmão' de André Pimenta, o único totalista nos quatro jogos.



SELECÇÃO FUTEBOL SUB15 - TORNEIO CIDADE DOS CAMPEÕES -

Nº.	NOME	CLUBE	POSIÇÃO DE UTILIZAÇÃO
1	Alexandre Ferro	Esp. Lagos	GR
2	Fábio Santos	Olhanense	DC
3	Diogo Gomes	Imortal	DC
4	João Gago	Olhanense	DC
5	David Almeida	Internacional	MC
6	Rafael Soromenho	Lusitano VRSA	MC
7	Felisberto Darame	Internacional	Ext D, Ext E, AV
8	Bernardo Pais	Louletano	MC of
9	Edon Amaral	Olhanense	AV, Ext D
10	Rogério Guerreiro	Louletano	Ext E, AV
11	João Simões	Olhanense	DE
12	Pedro Miranda	Imortal	GR
13	Emanuel Gomes	Olhanense	DC, MC
14	Pedro Pereira	Lusitano VRSA	Ext D
15	André Pimenta	Portimonense	DD, DE
16	Pedro Paz	Olhanense	Ext D, MCof, DD
17	José Miguel	Internacional	Ext E, AV, Ext D
18	Ricardo Silva	Lagoa	MCdef





ESCOLA INTERNACIONAL DO ALGARVE[®] INTERNATIONAL SCHOOL OF THE ALGARVE



Secção Nacional
e Internacional

National and
International Section

Níveis de Ensino com
acesso a Universidade

Teaching up to University
entrance level

Rede própria de
Transportes

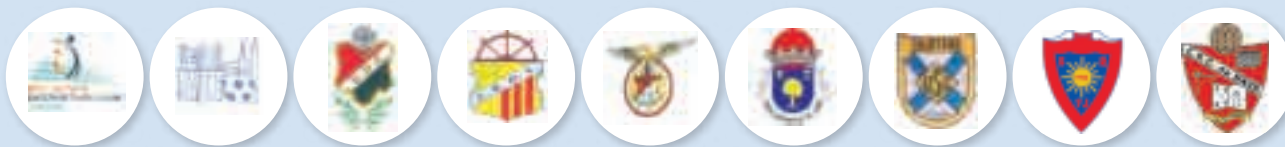
Our own
Transport Network

★ ★ ★ ★ ★
36 Anos
Years
★ ★ ★ ★ ★



Mapa da Localização da Escola

EN 125, Lagoa (Algarve), Portugal Tel+351 282 342 547
Fax+351 282 353 787 geral@eialgarve.com www.eialgarve.com



O QUE DEVE SABER SOBRE MÚSCULOS

Os músculos tem sido abordados nos nossos anteriores artigos com grande relevo mas não podemos desprezar o facto de que para tratar lesões musculares devemos conhecer minimamente a sua anatomofisiologia. Perguntas como: o que são, para que servem, quais as suas formas, quais as suas propriedades, entre outras questões que vamos expor neste artigo de uma forma simples e elucidativa. Existem aproximadamente 639 músculos que tem a árdua tarefa de serem os responsáveis pelos movimentos voluntários e involuntários praticados no dia-a-dia e de converterem a energia em movimento.

Os músculos são órgãos ou massas carnosas constituídos principalmente por tecido muscular, com características muito especiais. São órgãos especializados em contrair e relaxar, fazendo alterações no seu comprimento, em consequência transmitem movimento aos ossos sobre os quais se inserem, geralmente em resposta a um estímulo nervoso.

Os músculos podem ser formados por três tipos básicos de tecido muscular: Tecido Muscular Esquelético, Tecido Muscular Liso, Tecido Muscular Cardíaco.

Dos três tipos de tecido muscular, o fundamental para a área da massagem, é o tecido muscular esquelético. O músculo que podemos ver e sentir, e lidamos todos os dias.

A maioria dos músculos esqueléticos estão fixos ao esqueleto, junto a articulações, que são ligações de um ou mais ossos, criando amplitudes articulares. Nas articulações, esses músculos são fixos a ossos por meio de tendões.

Os músculos esqueléticos trabalham de forma conjunta, aos pares, os chamados agonista e os antagonistas. Os agonistas são os músculos esqueléticos responsáveis pela acção muscular desejada e os antagonistas são os músculos contrários que alongam e travam o movimento.

Os músculos esqueléticos têm uma variedade de tamanho e formato, de acordo com a sua disposição de local de origem e de inserção.

Embora todos os músculos sejam formados pelos mesmos componentes e actuem de modo semelhante, a forma de uns dos outros é muito diferente, adaptada à sua função concreta. (Ver figura 1)



Figura 1

Os músculos apresentam as seguintes propriedades (ver figura2):

PROPRIEDADES DO MÚSCULO	DEFINIÇÃO
Contractilidade	Significa a capacidade que o músculo tem de se contrair forçosamente.
Excitabilidade	Significa que o músculo responde à estimulação pelos nervos ou hormonas.
Extensibilidade	Significa que o músculo pode ser alongado até ao seu normal comprimento em repouso e em dado grau para lá desse comprimento.
Elasticidade	Significam que os músculos alongados, retornam ao seu comprimento em repouso original.

Figura 2

Cada músculo é formado pelas chamadas fibras musculares que podem ser lentas (Tipo I) rápidas a (Tipo II a) e rápidas b (tipo II b). Todos os músculos esqueléticos possuem grandes quantidades de fibras que são estruturas cilíndricas, alongadas, localizadas em toda a extensão do músculo.

Cada fibra é composta por inúmeras miofibrilhas que internamente contém os filamentos de actina e miosina, tendo aproximadamente 1500 unidades de miosina e 3000 unidades de actina, que vão desencadear a contração muscular após todo um processo de estímulos e potencial de acção (são denominadas auto-excitáveis). (Ver Figura 3)

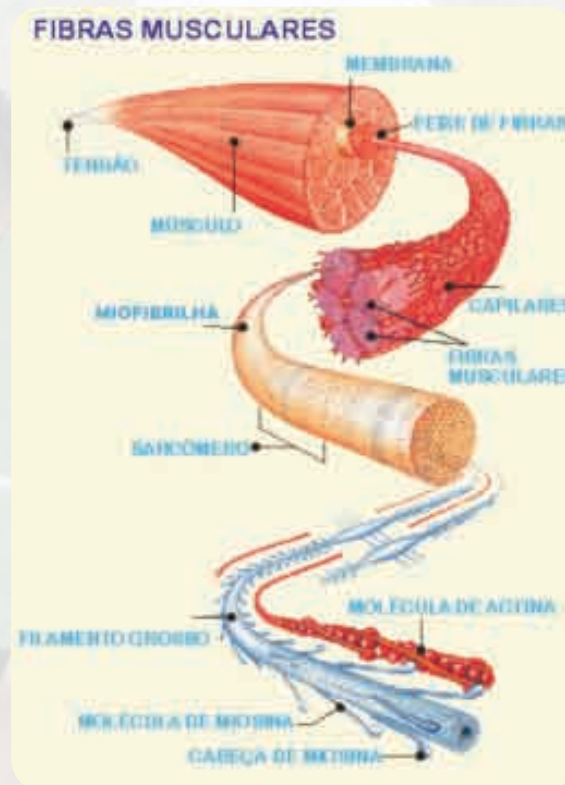
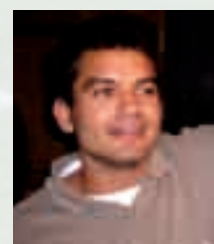


Figura 3



Filipe Lara Ramos,
Formador de Massagem Terapêutica e Desportiva do Cefad e Colaborador da Associação de Futebol do Algarve

**gráfica
comercial**

ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.

elevados
padrões_{de}
impressão



PALESTRA: DO CONSCIENTE AO INCONSCIENTE



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

Costuma-se dizer: “Ano novo, vida nova...” e esta coluna entra agora, com um novo panorama – o dia do «jogar» ir a «Jogo». Fonte de enorme discussão entre discípulos da teorização da realidade, a fronteira entre estratégia e tática é, para uns, o início da competição; para outros, tal nem sequer ocorre, pois a estratégia subsiste através da tática.

Ao longo da semana de treinos, equipas preparam a competição de inúmeros métodos: convencional (suporte físico para aquilo que o jogo pode acontecer), integrado (equivalência de factores treináveis para que o somatório das valências biológica, metodológica e pedagógica estejam no máximo) e sistémico (o «jogar» contextualiza e condiciona todas as interacções). Assim, chegado o dia da competição, aquilo que os treinadores transmitem aos seus jogadores é muito diferente de caso para caso.

Apesar da maioria defender que não se deve condicionar a nossa forma de jogar ao adversário, muitos o fazem mesmo antes de saberem que o estão a fazer. Ignorar o próximo adversário (assim como as consequências do jogo anterior) é desperdiçar, no processo de concepção-operacionalização da semana de treino, as profundezas do iceberg mental-emocional do Homem, que são o seu estado subconsciente e inconsciente.

Sendo do senso-comum que uma equipa com “automatismos” nada mais é do que jogadores a executarem no “automático” ou “até sem ver”, deveria ser do conhecimento dos treinadores, que este facto é resultado de padrões neurais criados e acomodados em mapas neurais, de enorme importância, para a interacção na tomada de decisão.

Como o exercício deve ser precedido de uma intenção umbilicalmente ligada ao Modelo de Jogo criado, o seu objectivo, quando descrito aos jogadores, constitui o lado consciente da relação causa/efeito mas, a sua configuração é que (se bem construída) permite ao lado subconsciente e inconsciente do organismo (sem ter que esperar por uma resposta do cérebro) resolver as acções propostas.

Por mais que se instrua na palestra, para determinados comportamentos, o que irá ocorrer está já vincadamente delimitado por



experiências motoras (em treino) que aferiram hábitos de jogo. Deste modo, o consciente (verbalizado) que se realça nas palestras deverá ter sido alvo de exercitação (que o consubstancia sub e inconscientemente), para que o «Jogo», ao ser tático, o seja também “estratégico-técnico-físico-psicologicamente” superior que a soma das suas partes consideradas (erradamente) isoladas.



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto

UM 'DRAGÃO' ALGARVIO

A notícia foi recebida com alguma surpresa, por, aparentemente, significar um passo atrás na carreira de Jorge Costa: o antigo defesa central do FC Porto assumiu o comando da equipa do Olhanense depois de ter dirigido o Sporting de Braga e de, segundo as notícias divulgadas, não se concretizar um pré-acordo com o Boavista, clube entretanto envolvido em conhecidos problemas financeiros.

O próprio treinador reconheceu que estava a dar um passo atrás... no propósito de depois dar dois em frente. A ambição era grande mas nunca, em nenhum momento, Jorge Costa falou na subida como o objectivo a atingir – prometeu trabalho, na perspectiva de andar nos lugares da frente. Está a superar as expectativas e o Olhanense mostra argumentos para voltar ao escalão principal, graças a um desempenho notável o melhor de sempre na Liga de Honra agora chamada de Vitalis.

Jogador de fibra, raçudo, do estilo antes quebrar que torcer, na linha dos centrais que fizeram da defesa do FC Porto uma muralha muito difícil de bater ao longo das últimas décadas, Jorge Costa assume, como técnico, uma visão bem mais tecnicista do jogo – basta ver o Olhanense em acção para se perceber a qualidade presente no passe, nas transições, no desenho global de um futebol ao mesmo tempo vistoso e eficaz, como o comprovam os resultados.

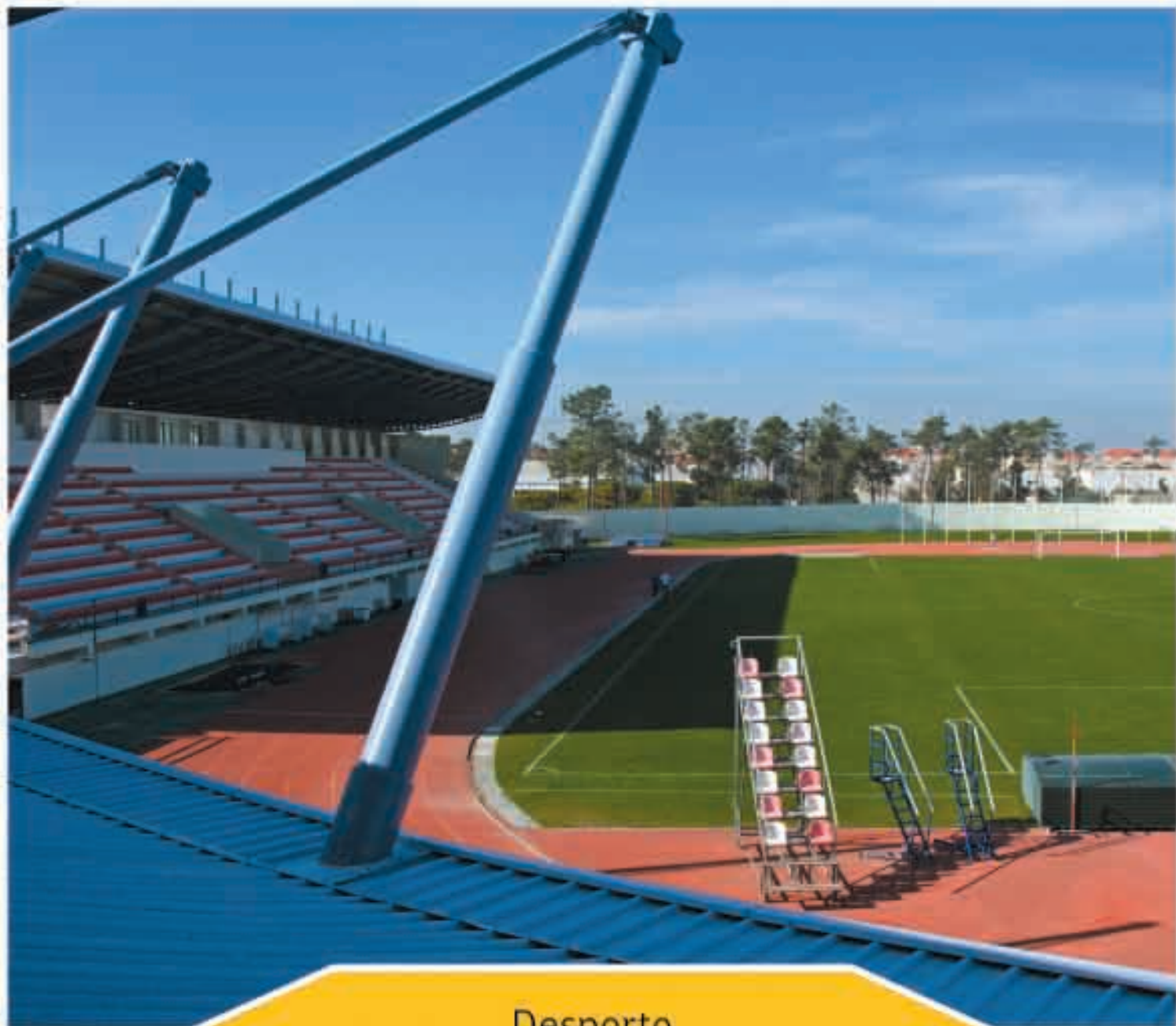
Com um início algo difícil, marcado por grande permeabilidade defensiva (durante largas semanas a equipa deteve em simultâneo o ataque mais eficaz e a defesa mais batida), o técnico da turma de Olhão foi progressivamente ajustando as peças e, na rectaguarda, optou por soluções algo surpreendentes – o paraguaio Javier Cohene, por quem o clube fez um grande esforço no sentido de garantir a sua continuidade, passou de titular indiscutível a opção pouco frequente, recaindo a escolha para o eixo da defesa preferencialmente em Marco Couto e Steven Vitória.

Marco começou a época a trinco mas baixou para central, Edson ainda preencheu a vaga durante algum tempo, mas Jorge Costa redescobriu a vocação de Rui Baião para um lugar mais recuado e o jogador formado no Benfica, marcado por um passado em que ele próprio reconhece não ter seguido os melhores caminhos, renasce em Olhão, ao lado de dois elementos do meio-campo com qualidade de sobra para jogarem em boa parte das equipas do primeiro escalão, Castro, ligado ao FC Porto, e Rui Duarte.

Na frente, Djalmir mostra um 'apetite' nunca visto nos últimos anos e Toy e Ukra vão fazendo das suas, numa equipa que mistura boa dose de experiência (importa juntar os nomes de Bruno Veríssimo e Guga, por exemplo) à irreverência de um punhado de jovens como João Gonçalves, Stephane ou os já citados Castro e Ukra.

Estamos no início de Janeiro e a pergunta que se faz é esta: o Algarve vai voltar ao patamar superior do futebol português? Ao leme da melhor equipa algarvia do momento está um homem habituado a vencer grandes batalhas, um 'dragão' que ameaça garantir para sempre um lugar no coração dos adeptos do Olhanense se, mais de trinta anos passados, conseguir reconduzir o emblema da Cidade da Restauração ao topo.

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira vive o desporto



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt